

Parecer Técnico LP e LI	
PT Nº: 136505 / CINF / SUIMIS / 2020	Processo Nº: 235055/2020 Data do Protocolo: 26/06/2020

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROCESSO

Interessado

- **Nome / Razão Social:** PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
- **CPF/CNPJ:** 15.024.029/0001-80
- **Endereço:** Av. Dr. Guilherme Pinto Cardoso, 539 - Centro - CEP: 78.285-000
- **Município:** São José dos Quatro Marcos - MT

Propriedade/Obra ou Empreendimento:

- **Denominação:** Construção de quinze bueiros e construção de uma ponte de concreto armado
- **Localização:** Substituição de ponte de madeira e Construção de Ponte de Concreto armado sobre o Rio Bugres e 15 bueiros nas estradas vicinais - CEP: 78285-000
- **Município:** São José Dos Quatro Marcos - MT
- **Coordenada Geográfica:** DATUM: SIRGAS2000 - W: 58:09:49,00 - S: 15:27:18,00

Responsável Técnico:

- **Nome / Razão Social:** NUHAYLA ALMEIDA FIDELIS
- **Formação:** Engenheiro Ambiental - CREA : MT 045455
- **Nome / Razão Social:** NUHAYLA ALMEIDA FIDELIS
- **Formação:** Engenheiro Sanitarista - CREA : MT 045455

Atividades Licenciadas:

- F4523-3/00 - Obras de arte especiais

Não foi associado roteiro a este processo.

ANÁLISE TÉCNICA

1. PROJETO PROPOSTO

Trata-se da análise do processo de licenciamento ambiental de nº235055/2020 da Prefeitura Municipal de São José dos Quatro Marcos, com Requerimento Padrão de solicitação de Licença Prévia (LP) e de Licença de Instalação (LI) para as obras de Substituição de ponte de madeira e Construção de Ponte de Concreto armado sobre o Rio Bugres e 15 bueiros nas estradas vicinais localizadas no interior do município de São José dos Quatro Marcos MT.

Tem como responsável técnico pelo licenciamento ambiental a Engenheira Sanitarista Nuhayla Almeida Fidelis - CREA RNP 1218175087.

2. HISTÓRICO DO PROCESSO

A Prefeitura Municipal de São José dos Quatro Marcos, através de seu representante legal,

requereu junto à SEMA, através do Requerimento Padrão protocolado sob nº235055/2020, datado de 26/06/2020, Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI) para a Substituição de ponte de madeira e Construção de Ponte de Concreto armado sobre o Rio Bugres e 15 bueiros nas estradas vicinais localizadas no interior do município de São José dos Quatro Marcos MT.

Em 07/07/2020, foi despachado para análise devido a pandemia de COVID-19 as vistorias estão eletivas.

3. ANÁLISE E FUNDAMENTAÇÃO

O projeto apresentado trata-se da Substituição de ponte de madeira e Construção de Ponte de Concreto armado sobre o Rio Bugres e 15 bueiros nas estradas vicinais localizadas no interior do município de São José dos Quatro Marcos MT.

Segundo informações do PCA, o projeto foi elaborado em conformidade com as normas de engenharia específica para a tipologia de tráfego da rodovia, visando manter a seção da drenagem transposta, em consonância com as características físicas do local, seguindo as especificações de trânsito e da Legislação Ambiental, sem provocar maiores interferências com o fluxo d'água e calculada para um Tempo de Recorrência de chuvas. Além disso foram executados os carregamentos atuantes conforme a NBR-7187, NBR-7188 e NBR-6118.

As dimensões da ponte são as seguintes:

Ponte sobre o Rio dos Bugres 20 m x 9 m

As fundações das pontes são constituídas por tabuleiros de vigas pré-moldadas protendidas, longitudinais, de altura constante, completadas por apoios em linhas de pilares, sendo que os vãos serão determinados em função dos estudos hidrológicos e de cada seção transversal das diversas obras. Informa que durante a execução dos trabalhos de campo, o gabarito adotado será de altura livre sobre o nível de máxima cheia e mínima, conforme o anual de Projeto de Obras de Arte Especiais (OAE).

Com base no relatório de sondagens, serão indicadas as características dos solos e a adoção do tipo de fundação a ser adotadas, como profundas em tubulões e estacas.

Informa o PCA que a estrutura da ponte será toda pré-moldada, reduzindo assim ações construtivas sobre as drenagens, eliminando risco de queda de materiais e a construção de um aponte em toda extensão dos rios. Concluída a concretagem das vigas transversais, serão lançadas as pré-lajes, também pré-fabricadas, eliminando a necessidade de formas.

A nova ponte será feita na mesma posição da atual, com pequenas alterações, conforme projeto técnico. Com relação à vegetação existente nas margens dos rios, a APP encontra-se preservada, esta é composta por arbustos e árvores nativas da região, sendo que estas estão

inseridas na Região de Formação Savana. Encontram-se também ao longo do trecho, áreas antropizadas, geralmente associadas a usos agrícolas e pecuários, com pequenas e médias propriedades, com vazios intersticiais significativos.

O estudo ambiental apresentado disserta fundamentalmente avaliando as áreas de influência direta e indireta da área em estudo, caracterizando os meios físico, biótico e socioeconômico.

No diagnóstico do meio físico, foram abordados os temas: geomorfologia, geologia, recursos hídricos e drenagem.

No meio biótico, descreve os ecossistemas terrestres e sua situação atual.

No meio socioeconômico, aborda os aspectos de ocupação do solo, estrutura urbana e fundiária, equipamentos e infraestrutura rodoviária, organização socioeconômica e paisagem.

3.1 - IMPACTOS NEGATIVOS ADVINDOS DA IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO SOBRE O MEIO FÍSICO E BIÓTICO

- Assoreamento;
- Poluição do ar;
- Abertura de caminhos de serviço;
- Desmatamento;
- Áreas de bota fora;
- Poluição sonora;
- Canteiro de obras;
- Processos erosivos;
- Assoreamento dos cursos d'água;
- Caça e pesca predatória;
- Desmatamento;
- Geração de resíduos sólidos;
- Risco de acidentes;



- Aumento da poluição sonora;
- Carreamento de materiais sólidos para os corpos hídricos;
- Caminhos de serviço.

3.1.1 - MEDIDAS MITIGADORAS A ESSES IMPACTOS

- Promover a reconformação e proteger as superfícies de terrenos expostos pelas operações construtivas com materiais naturais (terra vegetal, plantio de grama) ou artificiais (telas, etc.);
- Retirar e aproveitar a madeira para as necessidades da obra e proibir o corte fora da área do empreendimento;
- Dotar os canteiros e acampamentos de caixas de coleta de resíduos, combustíveis, graxas, etc., e prever nos acampamentos coleta e disposição de resíduos sólidos e líquidos;
- Implantar um eficiente sistema de drenagem de águas pluviais ao longo da obra;
- Estocar adequadamente os materiais empregados, inclusive os de remoção;
- Reaproveitar os excessos e as remoções dos materiais de construção, em forma de reciclagem;
- Respeitar a linha natural de drenagem, a fim de evitar obstruções e desvio das águas;
- Prever a aplicabilidade de medidas transitórias e permanentes durante a execução das obras, para controlar a erosão e o assoreamento;
- O material proveniente do desmatamento, destocamento e limpeza será removido ou estocado, sendo que os troncos de árvores derrubadas deverão ser enleirados, de forma a evitar obstrução do sistema de drenagem. O enleiramento não deverá se tornar impedimento ao acesso às áreas lindeiras à rodovia.
- Implantar sarjetas e/ou canaletas, poços de amortecimentos e caixas de decantação;
- Promover revegetação de todas as superfícies expostas dos taludes de aterro e escavações;
- Promover a recuperação das áreas de empréstimos, jazidas, taludes, cortes e aterros;
- Interceptar as águas pluviais através de terraceamento ou desviar com uso de canal de pequena inclinação;
- Recuperar a mata ciliar quando houver intervenção;

inseridas na Região de Formação Savana. Encontram-se também ao longo do trecho, áreas antropizadas, geralmente associadas a usos agrícolas e pecuários, com pequenas e médias propriedades, com vazios intersticiais significativos.

O estudo ambiental apresentado disserta fundamentalmente avaliando as áreas de influência direta e indireta da área em estudo, caracterizando os meios físico, biótico e socioeconômico.

No diagnóstico do meio físico, foram abordados os temas: geomorfologia, geologia, recursos hídricos e drenagem.

No meio biótico, descreve os ecossistemas terrestres e sua situação atual.

No meio socioeconômico, aborda os aspectos de ocupação do solo, estrutura urbana e fundiária, equipamentos e infraestrutura rodoviária, organização socioeconômica e paisagem.

3.1 - IMPACTOS NEGATIVOS ADVINDOS DA IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO SOBRE O MEIO FÍSICO E BIÓTICO

- Assoreamento;
- Poluição do ar;
- Abertura de caminhos de serviço;
- Desmatamento;
- Áreas de bota fora;
- Poluição sonora;
- Canteiro de obras;
- Processos erosivos;
- Assoreamento dos cursos d'água;
- Caça e pesca predatória;
- Desmatamento;
- Geração de resíduos sólidos;
- Risco de acidentes;

- Promover o controle de processos erosivos;
- O material oriundo das escavações de fundações, deverá ser destinado a caixas de empréstimos laterais ou, devido ao pouco volume, ser depositado sobre a pista atual, onde será utilizado como aterro de acesso à nova ponte;
- Quanto ao canteiro de obras, deverá proceder a desmobilização com técnicas adequadas, procedendo a recomposição topográfica, de forma a incorporar as camadas férteis do solo retiradas durante o decapeamento, a fim de auxiliar na preparação do substrato de recuperação das áreas alteradas. Deverá ser determinado local específico para depósito do lixo gerado, inclusive encaminhar os mesmos a uma destinação final ambientalmente correta. Deverá os canteiros estar afastados no mínimo 50,00 m de qualquer corpo hídrico (rio, lago, lagoa, córrego, etc.). Também, deverão os alojamentos e refeitórios ser providos de instalações hidrossanitárias, de sistemas de captação e tratamento de águas de lavagem de resíduos de manutenção (caixa separadora de água e óleo). Quando da escolha do local de instalação do canteiro, deverão ser evitadas áreas insalubres, bem como deverá ser mantido rígido controle quanto à proliferação de vetores endêmicos;
- Construir dispositivos de drenagem para captar a água da chuva antes que a mesma alcance áreas críticas. Também, construir estruturas de concreto para dissipação de energia visando reduzir a velocidade da corrente, ou se necessário, implantar bacia de sedimentação;
- Instalar e manter placas de sinalização indicativas da obra (caminhos de serviço, na fase de construção), com implantação de dispositivos de redução de velocidade, e ainda, manter constante umedecimento da pista como forma de diminuir a emissão de poeira, aumentando a segurança dos trabalhadores e da comunidade.

3.1.2 - IMPACTOS POSITIVOS

- Geração de emprego e renda;
- Expectativa de desenvolvimento regional;
- Valorização das propriedades rurais do entorno;
- Conforto e segurança dos usuários;
- Diminuição de acidentes;
- Aumento da vida útil da estrutura da ponte de concreto, diminuindo gastos com manutenção.

3.1.3 - DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Conforme informações apresentadas pelo responsável técnico pelo PRAD Engenheiro Agrônomo Rodrigo Furquim Rodrigues, contidas no processo, foi apresentado um Plano de

Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD , cujas áreas podem ser caracterizadas como as áreas onde se instalaram os canteiros de obras, acampamento, área de apoio, caminhos de serviço ao longo da pista de aproximação e dos taludes de aterro, tendo como objetivo principal a recomposição da vegetação existente antes da instalação dos mesmos, devolvendo ao ambiente as características físicas, químicas e biológicas, aliadas com a conformação topográfica e implantação de dispositivos de drenagem, garantido sua recuperação, continuidade de uso e controle de erosões.

As áreas de preservação permanente deverão ser recuperadas através do plantio de espécies nativas da região, observando sempre a sucessão ecológica das espécies e sua indicação ecológica, como uso de espécies pioneiras, secundárias e de clímax, assim como a separação do grande número de espécies da floresta primitiva nesses grupos ecológicos.

Estando a área limpa, observar-se-á o grau de compactação e profundidade da camada a ser subsolada, facilitando o desenvolvimento do sistema radicular das plantas a serem introduzidas na recuperação ambiental. Em seguida, procederá ao espalhamento da camada de solo orgânico, seguido da gradagem para homogeneização do solo. Na sequência, deverá ser feito a calagem, adubação e o plantio de gramíneas do gênero braquiária, seguindo as recomendações de tratos culturais. Finalmente, essas áreas deverão ser cercadas com arame, mantendo a mesma fechada enquanto perdurar o período de recuperação ambiental previsto no cronograma apresentado.

Quanto ao plantio de mudas para recomposição da vegetação, foram apresentadas as estratégias de manutenção do plantio, tipo de adubo, forma de aplicação, controle de pragas e doenças, limpeza, relação das espécies escolhidas para o plantio, prevenção e cronograma de execução, devendo a área ser protegida com cercas, com o fim de se evitar o acesso de animais.

Informa também que o acompanhamento e o monitoramento do PRAD deverão ser feito por um período mínimo de 05 anos, devendo no transcorrer da execução do PRAD, serem elaborados dois tipos de relatórios: Relatório de Monitoramento e Relatório Final.

O empreendedor informa que o Canteiro de Obras será licenciado em separado do presente projeto, sendo o licenciamento de responsabilidade da Construtora que irá executar a obra, devendo estes estar afastados de qualquer recurso hídrico (rios, lagos, etc.) em no mínimo 50 m, ou conforme determina a legislação, ser maior, dependendo da lâmina d'água do rio.

3.2 - CONFERÊNCIA DOCUMENTAL

Para tanto, foram apresentados os seguintes documentos:

-Requerimento Padrão Modelo SEMA;

-Publicação do pedido da Licença Prévia e Licença de Instalação em Diário Oficial do Estado e em Jornal Local;